



Possibilidades e desafios do movimento Toy Art em um cotidiano sustentável

Autor(es): ARAÚJO, Adriani Ferreira de; REYES, Maria de Lourdes Valente

Apresentador: Adriani Ferreira de Araújo

Orientador: Maria de Lourdes Valente Reyes

Revisor 1: JOAO FRANCISCO NASCIMENTO HOBUSS

Revisor 2: ALVARO AUGUSTO DE BORBA BARRETO

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O trabalho desenvolve uma reflexão sobre a proposta prática vivenciada em sala de aula, na disciplina “Estudo de Materiais e Técnicas”, a partir do desafio de criação de um toy art com materiais reaproveitados e, assim, explorar as possibilidades e os desafios suscitados por este movimento na busca de um cotidiano sustentável. O Toy Art, também identificado como designer toys, urban vinyl, indica o conceito de “brinquedo de arte”, tendo surgido em 1998, a partir da proposta de Michael Lau, um artista de Hong Kong. Essa experiência gerou um dos mais fortes movimentos de arte contemporânea, em crescente expansão e aceitação popular. Trabalha com elementos tradicionais da sociedade industrial (como a produção em larga escala de brinquedos), mas são feitos para não brincar, dirigidos ao público adulto, produzidos como peças únicas ou em tiragem limitada e assinadas, voltados à coleção e à decoração. Destacam-se as customizações e as séries, construídas como obras originais ou releituras de personagens já conhecidas, com temática ou variações gráficas específicas. Outra característica é a abordagem trazida pelo toy art: de um modo crítico e irônico, subversivo e politizado, desafia problemas do mundo contemporâneo e se refere a um universo essencialmente adulto e urbano. No entanto, não está livre de ambigüidades. A aceitação e o sucesso da proposta geram um comércio cada vez mais amplo, a ponto de surgirem lojas especializadas. Em alguns casos, tal demanda submete a liberdade de criação e a capacidade de contestação às expectativas do público ou a um simples desejo de colecionar e de deter as peças que já nascem raras e, por isso, valiosas. Outro elemento crítico é o tipo de material utilizado para a produção: embora qualquer um possa ser utilizado, os mais comuns em escala internacional são o vinil e o plástico, o que confronta a proposta contestadora e irônica do movimento com a problemática da sustentabilidade e da responsabilidade social. Nesse sentido, o trabalho discute as possibilidades de unir a proposta do movimento Toy Art com a sustentabilidade, o que implica necessariamente a utilização de materiais recicláveis ou menos agressivos ao meio ambiente, em especial: o papel, a madeira, o tecido e a tinta não abrasiva. Em aula, buscou-se produzir um toy art crítico e irônico frente à realidade da sociedade urbano-industrial, porém e principalmente, construído com materiais reaproveitados e/ou reciclados, a partir dos princípios da sustentabilidade.